GRIMNISMÁL

A LEI DE GRIMNIR

Baseado nas Edições e Traduções

H.A. Bellows
A Edda Poética, 1936
&
James A. Chisholm
As Eddas, 2005
&
B. Thorpe
A Eddas Sæmundr, 1865

Tradução e Edição para o Português
Tiago Medeiros

Projeto:
Kindred Odinista Allmátkki Àss
&
Blog Nibelungs Alliance: O portal da cultura Nórdica

Nota introdutória

O Grimnismál segue o Vafþruðnismál no Codex Regius e também é encontrado completa no Arnamagnæan Codex, onde também segue o Vafþruðnismá. Snorri cita mais de vinte de seus versos.

Como o poema anterior, o Grímnismál é em grande parte enciclopédico na natureza, e consiste principalmente de nomes próprios, as últimos quarenta e sete estrofes contendo nada menos do que 225 destes. Não possui forma de diálogo. Como Müllenhoff apontou, há debaixo do catálogo de nomes mitológicos uma história consecutiva e completamente dramática. Oðin, escondido sob o nome de Grimnir, é através de um erro torturado pelo Rei Geirröð. Preso entre dois fogos ardentes, ele começa a exibir sua sabedoria para o benefício de pequeno filho do rei, Agnar, que tem sido gentil com ele. Aos poucos, ele trabalha até o grande momento final, quando ele declara seu verdadeiro nome, ou melhor, nomes, à Geirröð aterrorizado, e este cai em seu pasto e é morto.

Durante grande parte desta história não temos que depender de hipóteses, pois em ambos os manuscritos o próprio poema é antecedido por uma narrativa em prosa de tamanho considerável, concluindo por uma declaração breve em forma de prosa da morte de Geirröð. Presumivelmente, eles foram escritos pelo compilador a quem devemos a coleção de dos Eddas, que considerou que ao poema necessária tal anotação, a fim de clareza. Evidências linguísticas mostram que eles foram escritos por volta dos séculos XII ou XIII, pois não preservam nenhuma das formas de palavras mais antigas que nos ajudam a datar muitos dos poemas de duzentos ou trezentos anos antes.

Interpolações de tal poema como o Grímnismál poderiam ter sido feitas com bastante facilidade, e muitas estrofes, sem dúvida, se esgueiraram de outros poemas, mas o início e o fim do poema são claramente marcados e, presumivelmente, ele veio até nós com a mesma essência descrita que tinha quando ele foi composto, provavelmente na primeira metade do século X.

Prosa

Rei Hrauthung[1] teve dois filhos: um se chamava Agnar, e o outro Geirröð. Agnar tinha dez invernos de idade, e Geirröð[2] oito. Uma vez ambos remaram em um barco com seus aparelhos de pesca para pegar peixes pequenos; e o vento levou-os para fora no mar. Na escuridão da noite, eles naufragaram na costa; e indo para cima, eles encontraram um camponês pobre, com quem permaneceram durante o inverno. A dona de casa cuidou de Agnar, e o camponês cuidou Geirröð, e lhe ensinou sabedoria. Na primavera, o camponês lhe deu um barco; e quando o casal os levou para a costa, o camponês falou secretamente com Geirröð. Eles tinham um bom vento, e chegaram na destinada terra de seu pai. Geirröð foi para a frente no barco; ele saltou em terra, mas empurrado o barco para fora disse: "Vai tu agora onde o mal pode ter-te!" O barco derivou no mar. Geirröð, no entanto, foi até em casa, e foi bem recebido, mas seu pai estava morto. Então Geirröð foi feito rei, e se tornou um homem de renome.

---

[1] Hrauthung: este mítico rei não é mencionado em outros lugares.
[2] Geirröð: os manuscritos soletrar seu nome de várias maneiras

Odin e Frigg[3] sentaram-se em Hlithskjolf[4] e olharam sobre todos os mundos. Odin disse: "Vês Agnar, teu filho adotivo, como ele gera filhos com uma giganta na caverna, mas Geirröð, meu filho adotivo, é um rei, e agora governa sobre a sua terra?". Frigg disse: "Ele é tão miserável que ele tortura seus convidados se ele acha que muitos deles vão a ele." Odin respondeu que esta era a maior das mentiras; e eles fizeram uma aposta sobre este fato. Frigg mandou sua serva, Fulla, para Geirröð. Ela mandou o rei fique atento para um feiticeiro que chegara à sua terra para enfeitiça-lo, ela disse que ele estava chegando à sua terra e seria marcado e que nenhum cão era tão selvagem para atacá-lo. Foi uma grande mentira que Geirröð não era generoso com sua comida. No entanto, ele tinha que pegar o homem a quem os cães não atacavam.

Ele usava um manto azul-escuro e chamou a si mesmo Grimnir[5], mas não disse mais nada sobre si mesmo, embora ele tenha sido questionado. O rei tinha o torturado para fazê-lo falar, e colocou-o entre dois fogos, e ele sentou-se oito noites. Rei Geirröð tinha um filho de dez invernos de idade, chamado Agnar como seu irmão. Agnar foi para Grimnir, e deu-lhe um chifre cheio para beber, e disse que o rei fez mal em deixá-lo ser atormentado sem motivo. Grimnir bebeu do chifre; o fogo tinha chegado tão perto que o manto ardia nas costas de Grimnir. Ele falou:

1. Quente é o Fogo! E demasiado grande;
Chama! Vamos nos separar.
Meu manto está queimado, apesar de eu carregá-lo no alto,
E o fogo queima a pele.

2. Oito noites eu tenho estado sentado entre os incêndios aqui,
E ninguém trouxe carne para mim,
Salvo Agnar sozinho, e só deve governar
O filho de Geirröð sobre os godos.[6]

3. Salve, Agnar! Pois tu és saudado
Pela voz de Veratyr[7];
Para uma única bebida tu nunca receberá
Maior presente como recompensa.

4. A terra é sagrada e duras mentiras
Os deuses e os elfos próximos;
E Thor deve sempre em Thrudheim[8] habitar,
Até os deuses à destruição caminharem.

---

[3] Frigg: a esposa de Odin. Ela e Odin quase sempre discordaram de alguma forma o descrito nesta história.
[4] Hlithskjolf ("Porta Plataforma"): torre de vigia da Odin no céu, onde ele pode observar todos os nove mundos.
[5] Grimnir: "O encapuzado".
[6] No original as linhas 2 e 4 são ambas muito longas para o medidor, e, assim, a verdadeira forma da estrofe é duvidosa. Para a linha 4 ambos os manuscritos têm "a terra dos Godos" em vez de simplesmente "os godos." A palavra "godos" aparentemente foi aplicada indiscriminadamente a qualquer povo Sul-germânico, incluindo os burgúndios, bem como os godos atuais e, portanto, aqui não tem aplicação específica; cf. Gripisspo.
[7] Varetyr ("Lorde dos homens"): Oðin. O "presente", que Agnar recebe é conhecimento mitológico de Oðin.
[8] Thrudheim ("o lugar do Poder"): o lugar onde Thor, o mais forte dos deuses, tem seu corredor.

5. Ydalir[9] é chamado, onde Ullr tem
Um salão para si mesmo fez;
E Alfheim[10] os deuses para Freyr[11] uma vez deu
Como um presente de dente[12] nos tempos antigos.

6. Um terceiro salão está lá, com palha de prata
Pelas mãos dos deuses graciosos:
Valaskjalf[13] é chamado, nos dias antigos
Fundado pelo Æsir.

7. Sökkvabekk[14] é o quarto, onde as ondas frias fluem,
E em meio a seu sopro ele fica;
Lá diariamente Odin e Saga bebem
Com alegria em copos de ouro.

8. O quinto é Glaðsheim[15], e ouro brilhante há
Lá está Valhöll[16] amplo e espaçoso;
E lá Oðin a cada dia escolhe
Os homens que têm caído em batalha.

9. Aqueles que vêm a Oðin facilmente reconhecem
Ao ver seu salão;
Seus pilares de lanças, seu telhado é feito de escudos,
Em seus bancos estão espalhados couraças.

10. Aqueles que vêm a Oðin facilmente reconhecem
Ao ver seu salão;
Um lobo paira[17] diante da porta oeste
E uma águia paira acima.

11. O sexto é Trymheim[18], onde Þjazi habitou,
O gigante de maravilhoso poder;

---

[9] Ydalir ("Vale dos teixos"): a casa de Ullr, o arqueiro entre os deuses, filho da esposa de Thor, Sif, por outro casamento. A madeira do teixo foi usada para arcos no Norte assim como foi muito tempo depois na Inglaterra.
[10] Alfheim: a casa dos elfos.
[11] Freyr: cf. Skirnismál.
[12] Presente de dente: Era costume de dar um presente a uma criança quando ela perde o seu primeiro dente, de acordo com Vigfusson, a tradição ainda vigora na Islândia.
[13] Valaskjolf ("Plataforma dos Mortos"): casa de Oðin, em que está sua torre de vigia, Hlithskjolf. Gering identifica este como Valhalla, e, como mencionado e acredita que a estrofe 6 seja uma interpolação.
[14] Sökkvabekk ("a Corrente de naufrágio"): Deste local e de Saga, que se diz viver lá, pouco se sabe. Saga pode ser em hipóstase Frigg, mas Snorri a coloca como uma deusa distinta, bem como o nome sugere alguma relação com a história ou contar histórias.
[15] Glaðsheim ("O lugar da alegria"): casa de Oðin, o maior e mais belo salão no mundo.
[16] Valhöll ("Salão dos Mortos"): cf. Voluspo. Valhöll não é apenas o salão para onde todos os heróis mortos são trazidos pelas Valquírias, mas também é a morada favorita de Oðin.
[17] Um lobo: É uma hipótese que o lobo e a águia sejam figuras que foram esculpidas por cima da porta.
[18] Trymheim ("A casa do Clamor"): nesta montanha o gigante Þjazi construiu a sua casa. O Vanir, Njörd (cf. Voluspo) casou com a filha de Þjazi, skaði. Ela queria viver no salão de seu pai entre as montanhas, enquanto Njörð amava sua casa, Noatun, junto ao mar. Eles concordaram em passar nove noites em Trymheim e, em seguida, três em Noatun, mas não podia suportar os arredores da casa do outro, de modo Skaði voltou a Trymheim, enquanto Njörð ficou em Noatun.

Agora Skaði, noiva brilhante dos deuses,
Habita lá na antiga morada de seu pai.

12. O sétimo é Breiðablik[19]; foi ali
Que Balder construiu seu salão,
Na terra em que eu sei que existe,
O menor número de males.

13. Himinbjörg[20] é o oitavo, e lá Heimdall
Sobre os homens reina, é dito;
Em sua casa bem construída faz a guarda do céu
A bom hidromel contente bebe.

14. O nono é Folkvang[21], onde Freyja decreta
Quem terá assentos no salão;
A metade dos mortos a cada dia ela escolhe,
E outra metade é de Oðin.

15. O décimo é Glitnir[22]; suas colunas são de ouro,
E o telhado com a prata é coberto;
Forseti fica lá a maior parte do dia,
E define toda a disputa no final.

16. O décimo primeiro é Noatun[23]; lá que
Njörð construiu seu salão;
Lá o soberano dos homens preside, sem crime
Em seu alto templo construído.

17. Cheio de árvores em crescimento e de grama alta
É Viði[24], terra de Viðar;
Lá o filho corpulento saltou do cavalo,
Ansioso para vingar seu pai.

---

[19] Breiðablik ("Amplo Iluminado"): a casa no céu, livre de todo tipo de imundície, em que Baldr (cf. Voluspá), o mais justo e melhor dos deuses, vive.
[20] Himinbjörg ("Penhascos do Céu"): a habitação no final da ponte Bifröst (arco-íris), onde Heimdall vigia contra a vinda dos gigantes. Nesta estrofe as duas funções de Heimdall. Como pai da humanidade (cf. Voluspá e Rigsthula e, como guarda dos deuses parecem ser mencionadas, mas a segunda linha nos manuscritos esta aparentemente em mau estado, e nas edições é mais ou menos hipotética.
[21] Folkvang ("Campo do povo): aqui está situado salão de Freyja, Sessrymnir (" Rico em assentos ") Freyja, a irmã de Freyr, é a mais bela das deusas, e a mais gentilmente disposta a humanidade, especialmente para os amantes. Mogk deixou claro que Freyja representa uma confusão entre duas divindades originalmente distintas: a esposa de Oðin (Frigg) e a deusa do norte do amor Esta passagem parece ter em mente seus atributos como a esposa de Oðin. Snorri tem esta mesma confusão, mas não há nenhuma razão para que a Freyja que era irmã de Freyr deva partilhar os mortos de Oðin, entretanto no caso de Frigg seria mais aceitável.
[22] Glitnir ("O Iluminado"): A casa de Forseti, um deus dos quais não sabemos nada além do que Snorri nos diz: "Forseti é o filho de Balder e Nanna, filha de Nep Todos aqueles que vêm a ele com casos difíceis para resolver vão embora satisfeitos, ele é o melhor juiz entre os deuses e os homens ".
[23] Noatun ("Refúgio de Navios "): a casa de Njörd, que acalma as ondas; cf. Voluspá.
[24] Viði: esta terra não é mencionada em outros lugares. Viðar vingou seu pai, Oðin, matando o lobo Fenrir.

18. Em Eldhrimnir Andhrimnir[25] cozinha
A carne fervente de Sæhrímnir,
O melhor da comida, mas poucos homens sabem
O que o Einherjar come.

19. Freki e Geri[26] alimentados por Herjaföður[27],
O famoso triunfante dos exércitos:
Mas sobre o vinho sozinho o deus de arma adornada,
Oðin, para sempre vive.

20. Hugin e Munin[28] ambos
Sobrevoam Miðgard[29] cada dia;
Temo que Hugin não volte para casa,
Mas temo por Munin muito mais.

21. Thund rugi, alegre em Thjothvitnir
No dilúvio vive o peixe;
A corrente do rio parece muito forte para a anfitriã dos mortos
Percorrer a torrente selvagem.[30]

22. Lá Valgrind[31] está, o portão sagrado,
E por trás são as portas sagradas;
Antigo é o portão, mas poucos existem
Quem pode dizer como ele fortemente está bloqueado.

23. Quinhentas e quarenta portas existem,
Eu creio, nas paredes de Valhalla;
Oito centenas de combatentes passaram através da cada porta
Quando forem a guerra com o lobo.

24. Quinhentos e quarenta quartos existem
Eu creio, em Bilskirnir;
De todas os salões que conheço, a maior já construído,
É o do meu filho.[32]

---

[25] Eldhrimnir ("Fuligem com fogo"): a grande jarro no Valhöll, onde cozinheiro dos deuses, Andhrimnir ("Rosto de fuligem") cozinheira diariamente a carne do javali Sæhrímnir ("O grelhado"). Sua carne é suficiente para todos os heróis lá reunidos, e cada noite ele se torna inteiro outra vez, para ser cozinhado na manhã seguinte.
[26] Freki ("Ganancioso") e Geri ("Faminto"): os dois lobos que se sentam ao lado de Oðin no salão, e a quem ele alimenta antes dele, uma vez que o vinho é tanto comida e bebidapara ele.
[27] Herjaföður: (“Pai da Guerra”) Oðin.
[28] Hugin ("pensamento") e Munin ("Memória"): os dois corvos que se sentam sobre os ombros de Oðin, e voam diariamente para trazer-lhe notícias do mundo.
[29] Algumas edições Miðgard está trocado por Jörmungrund a serpente que circula a terra.
[30] Thund ("Inchado" ou "Rugidor"): o rio em torno Valhöll. O peixe de Thjothvitnir: presumivelmente o sol, que foi apanhado pelo lobo Sköll (cf. Voluspá), Throdvitnir que significa "o poderoso lobo." Tal frase, característica de toda a poesia Skaldica, é bastante rara na Edda. As duas últimas linhas referem-se ao ataque a Valhöll pelo povo de Hel; cf. Voluspá.
[31] Valgrind ("O portão da morte"): a porta externa do Valhöll; cf. Sigurtharkvitha en skamma.
[32] Esta estrofe é quase certamente uma interpolação, trazida através de uma confusão entre as duas primeiras linhas com os da estrofe 23. Sua descrição da casa de Thor, Bilskirnir tem nada a ver com o de Valhöll. Snorri cita a estrofe em sua consideração de Thor.

25. Heiðrún[33] é a cabra que fica no salão de Oðin,
E os ramos de Lærað[34] ela morde;
Ela se enche a jarra com o hidromel farto e limpo,
Nunca falha a bebida.[35]

26. Eikthyrnir[36] é o cervo que fica no salão de Oðin
E os ramos de Lærað ele morde;
De seus chifres gotas caem para Hvergelmir[37],
Daí todos os rios correm.

27. Sið e Við, Sækin e Eikin,
Svöl e Gunnþró,
Fjörm e Fimbulþul,
Rín e Rennandi,
Gipul e Göpul,
Gömul e Geirvimul,
Que o flui através dos campos dos deuses;
Þyn e Vín, Þöll e Höll,
Gráð e Gunnþorin.[38]

28. Vína é um, Vegsvinn outra,
E þjóðnuma um terceiro;
Nyt e Nöt, Nönn e Hrönn,
Slíð[39] e Hríð, Sylgr e Ylgr,
Víð e Ván, Vönd e Strönd,
Gjöll e Leiftr[40], que vão entre os homens,
E, portanto, eles caem para Hel.

29. Körmt e Örmt e dois Kerlaugs
Deve Þórr todos os dias percorrer,
(Quando ele ao conselho vai
Para o freixo Yggdrasil;)
Até a ponte do céu, queimar em chamas,
E as águas sagradas ferverem.[41]

---

[33] Heithrun: a cabra que vive nos galhos da árvore Lærath, e diariamente dá hidromel que, como a carne de javali, é suficiente para todos os heróis em Valhalla.
[34] Lærað: provavelmente Yggdrasil.
[35] Na Edda de Snorri, Gangleri tolamente pergunta se os heróis bebem água, Har responde: "Você acredita que Oðin convida reis e jarls e outros homens nobres, e depois dá-lhes água para beber?"
[36] Eikthyrnir ("Carvalho espinhoso", isto é, com galhadas, "espinhos"): este animal representa presumivelmente as nuvens. A primeira linha.
[37] Hvergelmir: de acordo com Snorri, nesta primavera “O Caldeirão Rugidor", estava no meio de Niflheim, o mundo das trevas e os mortos, abaixo da terceira raiz das cinzas Yggdrasil. Snorri dá uma lista dos rios dali quase idêntico com o do poema.
[38] A grafia dos nomes dos rios varia muito nos manuscritos e edições.
[39] Slíð pode ser o mesmo rio que o mencionado no Voluspá, como fluindo através da terra dos gigantes.
[40] Leiftr: em Helgakvitha Hundingsbana, este rio é mencionado como aquele pelo qual um juramento solene é feito. Os outros rios aqui nomeados não são mencionados em outros lugares nos poemas.
[41] "A terceira raiz das cinzas está no céu e abaixo desta raiz é uma fonte que é muito santo, e é chamada de Terra do poço." (Cf. Voluspo, 19) "Lá os deuses têm o seu tribunal, e para lá eles montam cada dia sobre Bifröst, que também é chamado de Ponte dos Deuses."

30. Glaðr e Gyllir, Glær e Skeiðbrimir[42],
Silfrintopp e Sinir[43],
Gisl e Falhófnir, Golltopp e Léttfeti,[44]
Sobre estes cavalos os Æsir devem ir
Quando a cada dia eles montam para julgar
No freixo de Yggdrasil.[45]

31. Três raízes existem que correm de três formas
Sob o freixo Yggdrasil;
Hel habita debaixo de uma, os gigantes de gelo de outra,
Sob o terceiro se abriga as terras dos homens.[46]

32. Ratatosk[47] é o esquilo que lá está a correr
No freixo de Yggdrasil;
Ele ouve as palavras da águia acima,
E diz-lhes para Nithhogg abaixo.

33. Quatro cervos existem, nos mais altos galhos
Mordem com o pescoço dobrado para trás;
Dain e Dvalin,
Duneyrr e Duraþrór.

34. Mais serpentes existem sob a cinza
Do que um macaco imprudente poderia pensar;
Góin e Móin, filhos Grafvitnir[48],
Grábak e Grafvölluð[49],
Ófnir e Sváfnir[50] devem sempre, me parece,
Roer os ramos de árvore.

35. O sofrimento suportado pelas cinzas de Yggdrasil
É maior do que os homens sabem.
O cervo morde de cima, o seu tronco está apodrecendo
E Nidhogg rói as suas raízes por baixo.

---

[42] Glaðr ("alegre"): identificados na Skáldskaparmál com Skinfaxi, o cavalo de dia; cf. Thruthnismál. Gyllir: Dourado. Glær: brilhante. Skeiðbrimir: Veloz.
[43] Silfrintopp: Coberto de prata. Sinir: Musculoso.
[44] Gisl: Brilhando? Falhófnir: Cavalo oco. Golltopp: Coberto de ouro, este cavalo pode ser de Heimdall (cf. Voluspá). Vale ressaltar que o ouro era um dos atributos de pertences de Heimdall, e, porque seus dentes eram de ouro, ele também foi chamado Gullintanni ("Dentes de ouro"). Léttfeti: pés de luz.
[45] O cavalo de oito patas de Odin, Sleipnir, não é mencionado na lista.
[46] Snorri parafraseou na Edda em prosa assim: "Uma águia senta-se nos ramos da árvore de cinzas, e ela é muito sábia, e entre os olhos se senta o gavião que é chamado Vedrfolnir".
[47] Ratatosk "Roedor veloz": a respeito deste esquilo, a Edda em prosa adiciona apenas que ele corre para cima e para baixo da árvore transmitindo ofensas entre a águia e Nithhogg, o dragão (cf. Voluspá).
[48] Grafvitnir: O lobo que rói.
[49] Grabak: "Cinza negro". Grafvölluð: "Campo Roedor".
[50] Ofnir e Svafnir ("Confusão" e "Portador do sono").

36. Hrist e Mist[51] trazer o chifre a meu desejo,
Skeggiöld e Skögul;[52]
Hild e Þruð, Hlökk e Herfjötur[53],
Göll e Geirahöð[54],
Randgrið e Raðgrið e Reginleif[55]
Trazem Cerveja para o Einherjar.[56]

37. Arvak e Alsvid[57] devem arrastar para cima
Cansados o peso do sol;
Mas um ferro frio tem os deuses poderosos e bondosos
De outrora definido sob seus ombros.

38. Em frente ao sol vai Svalin[58] de pé,
Ele é um escudo para a deusa brilhante;
Montanhas e mares seria coberto em chamas
Se ele cair da Sól.

39. O lobo é chamado Skoll, que segue a Deusa brilhando
A madeira de advertência.
Mas Hati é o outro, e ele é o filho de Hrothvitni,
E ele deve seguir a noiva brilhante do céu[59]

40. Da carne tirada de Ymir foi formada a terra
E o oceano fora de seu sangue;
Dos seus ossos as colinas, de seus cabelos as árvores,
De seu crânio o céu alto.

41. Miðgarð os deuses de suas sobrancelhas fizeram,
E designaram para os filhos dos homens;
E fora de seu cérebro as nuvens malignas
Eles fizeram para seguir no alto.

42. Ullr e todos os Deuses a graça terá
Que primeiro leva ao fogo,
Para os mundos são abertos aos filhos dos Æsir

---

[51] Hrist: "Misturadora". Mist: "Névoa."
[52] Skeggiöld: "Vez do machado". Skögul: "Indomável"
[53] Hild: Guerreira. Þruð: Poderosa. Hlökk: Gritante. Herfjötur: Cadeia do hóspede.
[54] Göll: Penetrante. Geirahöð: Portadora da Lança.
[55] Randgrið: Escudeira. Raðgrið: Plano de destruição? Reginleif: parente dos deuses.
[56] Snorri cita esta lista das Valquírias. Manuscritos e edições variam muito na grafia dos nomes e, consequentemente, no seu significado.
[57] Arvak ("caminhante sutil") e Alsvith ("Todo rápido"): os cavalos da Sól, nomeados também no Sigrdrifa. De acordo com Snorri: "Havia um homem chamado Mundilfari, que tinha dois filhos; eles eram tão justos e encantadores que ele chamou seu filho Mani e sua filha Sól os deuses estavam zangados com esta presunção, e levou as crianças e colocaram-nos no céu. E ordenaram Sól conduzir os cavalos que puxavam o carro do sol que os deuses fizeram para iluminar o mundo das faíscas que voaram para fora de Muspelheim. Os cavalos foram chamados Alsvith e Arvak, e sob seus ombros os deuses definiram dois foles para resfriá-los e, em algumas canções estes são chamados 'ferro frio'.
[58] Svalin ("O resfriamento"): a única outra referência a este escudo está em Sigrdrifumál.
[59] Skoll e Hati: os lobos que devoram, respectivamente, o sol e a lua. O último é o filho de Hrodvitnir ("O lobo poderoso," ref. Fenrir); cf. Voluspá, e Vafthruthnismál, em que Fenrir aparece como o devorador.

Quando a caldeira de lado lançar.[60]

43. Nos dias de idade fiz os filhos de Ivaldi[61]
Skiðblaðnir[62] moldar,
O melhor de navios para o brilhante deus Freyr[63],
O filho nobre de Njorð.

44. A melhor das árvores deve ser Yggdrasil,
Skiðblaðnir melhor de barcos;
De todos os deuses é Oðin o maior,
E Sleipnir[64] o melhor dos cavalos;
Bifröst de pontes, Bragi[65] de skalds,
Hábrók dos falcões e Garm de cães de caça.[66]

45. Para a raça dos deuses meu rosto hei mantido,
E a ajuda almejada tenho despertado;
Para a todos os deuses a mensagem foi
Que se sentam em assentos de Aegir[67],
Que a bebem dentro das portas do Ægir.

46. Grim é o meu nome, e Gangleri eu sou,
Herjan e Hjalmberi,
Þekk e Þriði, Þuð e Uð,
Helblindi e Hár;[68]

---

[60] Com esta estrofe Odin volta à sua situação imediata, com destino dele entre dois fogos. Ele se chama uma bênção sobre o homem que vai chegar para o fogo e puxar de lado a grande chaleira que, em casas islandesas, pendurada diretamente sob a fumaça de ventilação no teto, e assim evitando qualquer um acima de olhar para baixo para o interior. Em Ullr, o deus arqueiro. Ele é especificado aqui aparentemente por nenhuma razão melhor do que o seu nome se encaixar a rima inicial.

[61] Ivaldi ("O forte"): ele é conhecido apenas como o pai dos artesãos-anões que fizeram não só o navio Skithblathnir, mas também lança Gungnir de Odin, e o cabelo dourado para a esposa de Thor, Sif, depois de Loki ter maliciosamente feito-a cortar o próprio cabelo.

[62] Skiðblaðnir: ("Lâmina de madeira") Este navio sempre teve um vento justo, sempre que a vela era posta; Ele poderia ser dobrado à vontade de formar a ser colocado no bolso.

[63] Freyr: respeito dele e de seu pai, ver Voluspá, e Skirnismál.

[64] Sleipnir: cavalo de oito patas de Odin, um dos numerosos descendentes de Loki, suportados por ele para o garanhão Svadilfari. Este garanhão pertencia ao gigante que construiu uma fortaleza para os deuses, e chegou tão perto de terminá-lo, com a ajuda Svadilfari, que fez os deuses temerem que ele iria ganhar a sua recompensa prometida - Freyja, o sol e a lua. Para atrasar o trabalho, Loki se transformou em uma égua, e após o garanhão fugiu, e o gigante não conseguiu completar sua tarefa dentro do tempo estipulado.

[65] Bragi: O deus da poesia. Ele é uma das figuras mais tardias entre os deuses, e é mencionado apenas três vezes nos poemas da Edda. Na Edda em prosa de Snorri, no entanto, ele é de grande importância. Sua esposa é Iðun, deusa da juventude. Há hipóteses que seja o skald norueguês Bragi Boddison, o mais antigo poeta skaldic gravado, tinha sido tradicionalmente divinizado no décimo século

[66] Após a sexta linha há uma linha duvidosa “Brimir de espadas”.

[67] Ægir: o deus do mar; cf. Lokasenna.

[68] Como em quase todos os episódios Oðin apareceu disfarçado, o número dos seus nomes era necessariamente quase ilimitado. Grim: "O capuz". Gangleri: "Adarilho". Herjan: "governante." Hjalmer: "O elmo Portador". Þekk: "O muito amado." Þriði: "O Terceiro" Þruð: “Guerreiro” Uð: não se sabe um significado certo, Helblindi: "meio cego" (dois manuscritos têm Helblindi - "Anfitrião cego"). Hár: "Altíssimo"

47. Sað e Svipal e Sanngetal,
Herteit e Hnikar,
Billig, Baleyg, Bolverk, Fjölnir,
Grim e Grimnir, Glapsvið, Fjolsvið.[69]

48. Siðhött, Siðskegg, Sigföðr, Hnikuð,
Allföðr, Valföðr, Atrið, Farmatýr:[70]
Um único nome que eu nunca tive
Desde a primeira vez que entre os homens saí.

49. Grimnir eles me chamam no salão de Geirröð,
Com Asmund Jalk eu sou;
Kjalar eu era quando eu fui em um trenó,
No conselho Thror eu sou chamado,
Como Viður tarifa para a luta;
Oski, Biflindi, Jafnhar e Omi,
Gondlir e Harbarth entre os deuses.[71]

50. Eu enganei o velho gigante Sökkmimir
Como Sviður e Sviðrir de outrora;
Do filho de Miðvitnir o assassino eu fui
Quando o famoso encontrou seu destino.

51. Você está bêbado Geirröð.
Você tem um caminho de bebedeiras demais.
Você é bastante desprovido das bênçãos
De toda o einherjar e a amizade de Odin.[72]

52. Pequena atenção fizestes tomarás tudo o que eu disse,
E falsas foram as palavras de teus amigos;
Por enquanto a espada de meu amigo que eu vejo,
Que aguarda toda molhada com sangue.

53. Teu corpo perfurado pela espada de Ygg[73] em breve,
Porque a tua vida acabou, finalmente;
As donzelas[74] são hostis; agora Oðin eis aqui!
Agora venha a mim se você ousar!

---

[69] Sað: "O Verdadeiro". Svipal: "A mudança". Sanngetal: "Contador de verdade" Herteit: "Felicidade do hospedeiro." Hnikar: "A longo lançador." Bileyg: "Olhos Astutos." Baleyg: "Olhos flamejantes." Bolverk: "Dor de três". Fjölnir: “Muitas formas." Grimnir: "O capuz". Glapswið: "rápido em enganar". Fjolsvið: "Grande Sabedoria."

[70] Siðhött: "Com Chapéu Largo." Siðskegg: "Long farpado." Sigföðr: "Pai da Vitória" Hnikuð: ". Longo atirador" Valföðr: “Pai dos Mortos". Atrið: "O Cavaleiro". Farmatyr: "O ajudante de carga".

[71] Nada se sabe sobre Asmund, da aparição de Odin como Jalk, ou da ocasião de Odin quando ele "entrou em um trenó" como Kjalar ("governante de Keels"?). Thror e Viður também são de significado incerto. Oski: "Deus de desejos." Biflindi: os manuscritos variam muito na forma de este nome. Jafnhar: "Igualmente Alto". Omi: "O rugidor." Gondlir: "Portador da vara" Harbarth: "Ancião" (cf. Harbarthsljoth).

[72] Mais uma vez o poema retorna à ação direta, Othin abordar a Geirröth apavorado.

[73] Ygg: “O Terrível” Oðin.

[74] As donzelas: As três sábias Norns.

54. Agora eu sou Oðin, Ygg fui uma vez eu,
Antes que fez eles me chamam Þund;
Vak e Skilfing, Vofuð e Hroptatyr,
Gaut e Jalk centro dos deuses;
Ofnir e Svafnir, e tudo, me parece,
São nomes para ninguém, mas eu.[75]

Rei Geirröð sentou-se com sua espada sobre os joelhos metade desembainhada. Quando ele soube que era Oðin que tinha vindo, ele se levantou para tentar tirar Oðin do fogo. A espada escorregou de sua mão e caiu com o punho para baixo. O rei tropeçou e caiu para a frente, e a espada perfurou-o completamente, e o matou. Oðin desapareceu, mas Agnar foi rei na terra por um longo tempo.

[75] Estrofe possivelmente fora do lugar, e provavelmente mais ou menos corrompida. Þund: "Dos Trovões." Vak: "O Despertando." Skilfing: "O Agitador". Vofuð: "Andarilho". Hroptatyr: "Pregador dos Deuses." Gaut: "Pai".